

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Carteira Popular

Class.: 236

Data: 20/10/88

Pg.: _____

190 Proposta inédita dos índios guajajaras

BRASILIA — Cansados de esperar por uma decisão do governo, os índios Guajajaras, da aldeia de Uruku-Juruá, no Maranhão, apresentaram esta semana uma proposta inédita à Funai: doar os Cz\$ 120 milhões que receberiam de indenização da Eletronorte — a linha de transmissão da Hidrelétrica de Tucuruí cortou a área indígena — para que o governo possa indenizar imediatamente as 200 famílias de posseiros instalados em suas terras.

Mas a boa vontade dos índios em pagar a conta do governo durou pouco. Ontem pela manhã, eles descobriram, ao tentar autenticar o documento que firmaram com a Funai, para garantir suas terras, que a assinatura do presidente, Iris Pedro de Oliveira, não confere com a firma em cartório.

Os índios ficaram revoltados. O documento era uma exigência para que se registrasse o encontro com a direção da Funai em Brasília por não confiarem mais "nas promessas do governo". Desta vez — disse o cacique Getúlio Guajajara — decidimos abrir mão de um dinheiro que seria utilizado para a comunidade e parece que, de novo, estão tentando nos enganar".

Os três índios que estão em Brasília, caciques Getúlio, José Alves e o mais idoso chefe da tribo, Alexandre, contaram que na segunda-feira tiveram um encontro tenso com o presidente da Funai. "Ele afirmou que o governo está com os cofres vazios e por isso seria impossível cumprir o acordo feito há alguns meses com os índios, de que os posseiros seriam

retirados da área até dezembro. Nós então apresentamos a alternativa de ser usar nas indenizações o dinheiro da Eletronorte. A Funai teria que complementar estes recursos com mais Cz\$ 80 milhões. Ele ficou de estudar o assunto".

Grande tensão

Os Guajajaras contam que o clima é de grande tensão na área de 12.700 hectares: nos últimos meses os índios durante dois meses ficaram escondidos na mata, pois posseiros e fazendeiros da região os ameaçaram de morte. "A área já esta demarcada — conta o cacique Getúlio — e em 1979 o ministro do Interior da época, Mario Andreazza, chegou a liberar o dinheiro para as indenizações. Ninguém sabe até hoje onde o ex-governador João Castelo aplicou os recursos".

Agora, já foi destinada uma fazenda que foi desapropriada pelo Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário aos ocupantes da área Guajajara. Mas eles afirmam que só sairão depois de receberem as indenizações pelas benfeitorias. "Estamos desesperados e sem ter mais a quem apelar — desabafa Getúlio. Os índios só tem arco e flecha, enquanto os brancos contam até com metralhadoras. "Os índios temem que em Uruku/Juruá possam ocorrer mortes, como em outras áreas Guajajaras no Estado, onde o problema fundiário também é agudo.

A aldeia de Uruku-Juruá fica no município de Grajaú, próximo de Buriticupu, área onde posseiros e fazendeiros estão envolvidos há meses num sério conflito.